



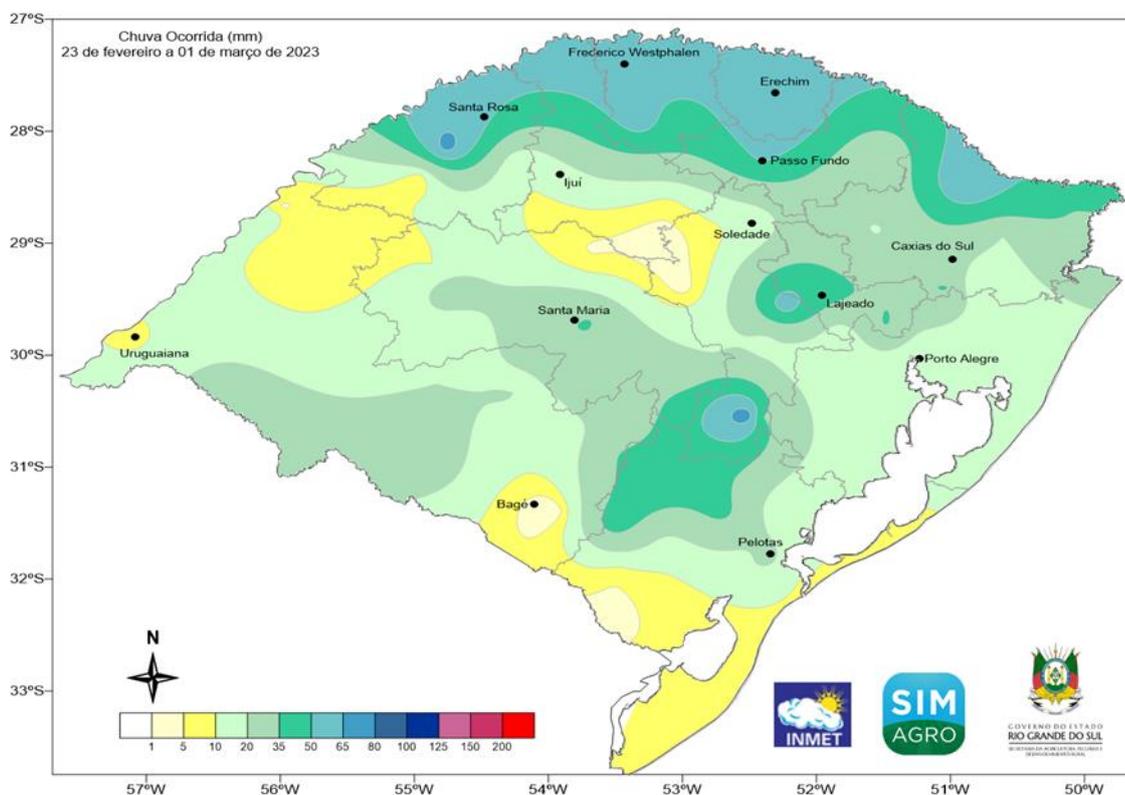
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 09/2023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
23 DE FEVEREIRO A 1º DE MARÇO DE 2023

A última semana apresentou chuva expressiva em diversas regiões do RS. Entre a quinta-feira (23) e o sábado (25), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo o Estado, com registro de temporais isolados. No domingo (26), ainda ocorreram pancadas de chuva nas faixas Norte e Nordeste. No restante do Estado, o ingresso de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e as temperaturas amenas. Na segunda (27) e na terça-feira (28), o tempo seco e quente predominou na maioria das áreas, porém o forte aquecimento provocou pancadas isoladas de chuva, típicas de verão, em algumas localidades. Na quarta-feira (01/03), a atuação da massa de ar quente manteve as temperaturas elevadas em todo o Estado.

Os volumes de chuva observados oscilaram entre 10 e 30 mm na maioria das localidades do Estado. Em parte das Missões, Vale do Uruguai, Planalto e nos Campos de Cima da Serra, os totais variaram entre 35 e 50 mm, e superaram 60 mm em alguns municípios. Os valores acumulados mais elevados registrados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Palmeira das Missões e Porto Vera Cruz (57 mm), Venâncio Aires (59 mm), Getúlio Vargas (61 mm), Vacaria (62 mm), Cerro Largo (71 mm) e Encruzilhada do Sul (75 mm).

A temperatura máxima do período foi observada em Uruguaiana (37,7 °C), no dia 26/02, e a mínima ocorreu em Vacaria (9,0 °C), no dia 27/02.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 01/03/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura da **soja** apresenta predomínio de lavouras em fases reprodutivas, com 30% em floração e 54% em enchimento de grãos. A ocorrência de precipitações irregulares, mais concentradas ao norte do Estado, atenuou a falta de umidade em parte dos cultivos, onde os volumes acumulados ultrapassaram 30 mm. Há grande variabilidade de potencial produtivo, que se dá conforme os danos, maiores ou menores, em decorrência da estiagem. Há grande variabilidade de potencial produtivo, que

se dá conforme os danos, maiores ou menores, em decorrência da estiagem. A produtividade permanece próxima da inicial nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre e Caxias do Sul; as perdas são intermediárias nas de Erechim, Lajeado, Passo Fundo e Pelotas; e alcançam maior gravidade nas de Bagé, Frederico Westphalen, Ijuí, Santa Maria Santa Rosa e Soledade. Nas lavouras onde houve maior incidência de chuvas entre os dias 23 e 24/02, percebeu-se o aumento do índice de área foliar e maior desenvolvimento de estruturas reprodutivas, principalmente no terço superior das plantas. Já nas lavouras onde as precipitações foram mais reduzidas, ainda ocorre a morte de plantas nos locais de solo mais raso ou com problemas físicos de compactação, manifestando-se na forma de reboleiras. Nas lavouras em estágio de enchimento de grãos, há baixo número de vagens por planta e aumento de queda de folhas baixas por senescência.

A principal atividade na cultura do **milho**, no período, foi a colheita, que alcançou 57% da área cultivada. As lavouras em maturação representam 18%. As chuvas ocorridas entre 23 e 24/01, mesmo irregulares e em volumes muito variados, beneficiaram a menor parte dos cultivos. Em enchimento de grãos estão 10% das lavouras; em floração, 8%; e em desenvolvimento vegetativo, 7%. Com a evolução da colheita, as perdas de produtividade foram confirmadas. Há expectativa de redução menor na produtividade nas regiões administrativas de Caxias do Sul e Porto Alegre; as perdas são intermediárias nas de Erechim, Ijuí, Lajeado, Passo Fundo, Santa Rosa e Soledade; e mais graves nas de Bagé, Frederico Westphalen, Pelotas e Santa Maria.

A maior parte das lavouras de **milho silagem** foram colhidas – 62%. Restam 9% em ponto de corte, 9% em enchimento de grãos e 5% ainda em desenvolvimento vegetativo. A estiagem repercutiu negativamente no volume produzido e na qualidade da massa a ser ensilada. As perdas mais severas ocorrem nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Bagé, Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Santa Maria e Santa Rosa.

A colheita de **arroz** está em fase inicial. Estima-se que 6% das lavouras foram colhidas e que 37% estão em maturação, ensejando o aumento da operação nos próximos dias. No entanto, 57% ainda estão em enchimento de grãos, em floração e em desenvolvimento vegetativo, que ainda demandam atenção de fornecimento de água para irrigação. A ocorrência de chuvas, entre 23 e 26/02, contribuiu para complementar a irrigação nas regiões de maior precipitação e restabeleceu parte da água de alguns reservatórios e cursos hídricos. Na região administrativa de Bagé, mesmo com o registro de chuvas entre 23 e 26/02, a colheita avançou praticamente sem contratempos nos municípios da Fronteira Oeste, atingindo 9% da área plantada em Rosário do Sul, 6% em Alegrete e em São Borja, 5% em Uruguaiana e 4% em Maçambará. Os volumes das precipitações em geral foram baixos e pouco contribuíram para a reposição dos níveis de água dos reservatórios que estavam em situação crítica, ou seja, tinham em média apenas 10% da capacidade de reserva, como era o caso do município de Uruguaiana, ou já estavam completamente esgotados.

A colheita de **feijão** 1ª safra aproxima-se do final nas regiões produtoras, com exceção da região administrativa de Caxias do Sul, onde o plantio aconteceu mais tardiamente. Nessa região, apenas 3% foram colhidos, e os rendimentos são próximos aos esperados inicialmente, superando 2.200 kg/ha. As demais lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório, e a fase predominante é de floração e de enchimento de grãos. As chuvas durante o ciclo estão sendo suficientes na região, e o clima mais seco favorece a boa sanidade das plantas. Na regional de Erechim, 100% foram colhidos. A produtividade obtida é de 1.190 kg/ha, representando redução de aproximadamente 25% na expectativa inicial. Nas de Frederico Westphalen, a colheita foi encerrada, e a produtividade foi de 1.160 kg/ha. Houve redução pouco superior a 20% em função da falta de chuvas nos estágios finais da cultura.

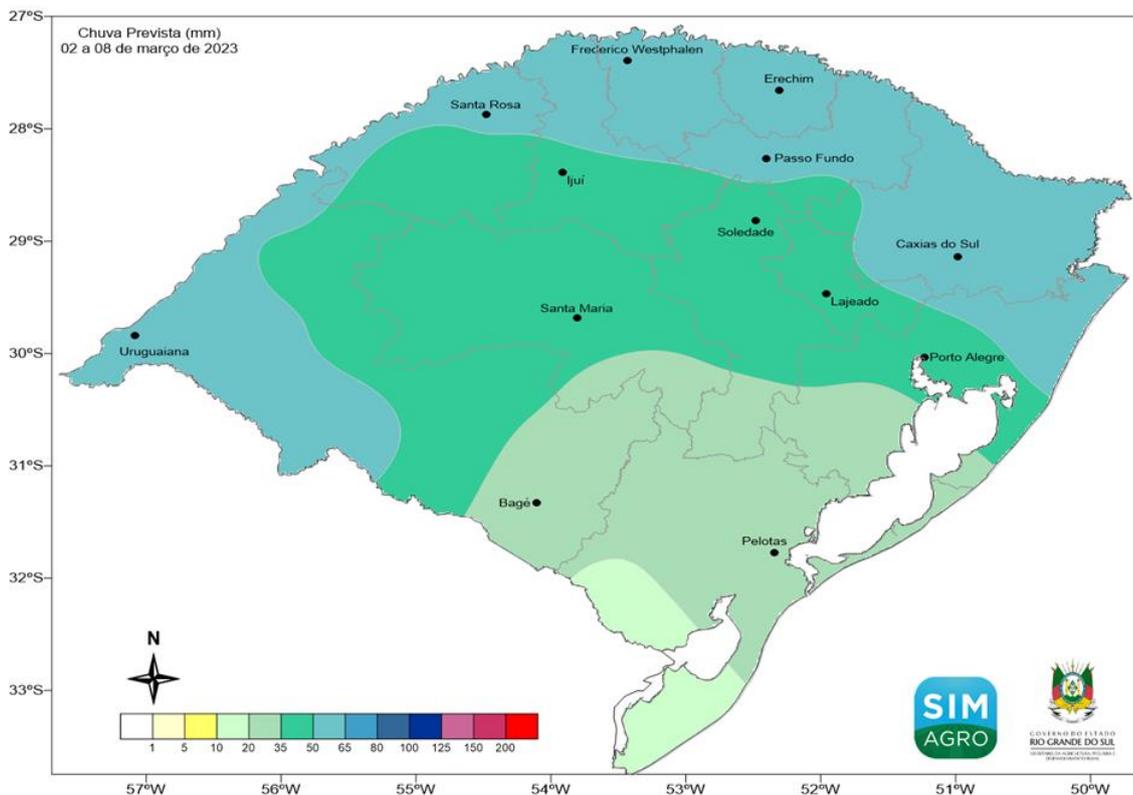
O período foi de forte intensidade na colheita de **uva** na região da Serra. A vindima foi interrompida pelas chuvas por apenas um dia, porém foram de médios a altos volumes, recuperando a umidade dos solos, a saciedade das vinhas e os mananciais de água. Em função das precipitações da semana anterior, as variedades tardias reduziram sensivelmente o ritmo da maturação e alguns pontos na graduação de açúcar, porém mantiveram a sanidade em ótimo padrão. Devido às geadas tardias, ao frio e à excessiva umidade do ar, que prejudicaram o potencial produtivo, e devido à deficiência hídrica, que afetou o dossel vegetativo no período do florescimento, principalmente das variedades Bordô e Niágara, estima-se redução de 10% na safra em relação a um volume considerado normal na Serra Gaúcha, ou seja, passando de 780.000 para 702.000 toneladas.

As precipitações que ocorreram propiciaram o crescimento das **forrageiras**, tanto anuais quanto perenes. As **pastagens nativas** estão em plena recuperação após o longo período de estiagem. Porém, apesar das chuvas, as espécies de verão não terão mais tempo hábil para expressar seu potencial de produção em função da proximidade do outono, o que pode agravar ainda mais o vazio forrageiro outonal. As chuvas também colaboraram para a evolução do estado corporal dos **rebanhos**. Contudo em diversos locais, a chuva ainda não foi suficiente para a recuperação dos campos e reservatórios de água. Assim, houve novos relatos de morte de bovinos por falta de comida e sede.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (02 A 08 DE MARÇO DE 2023)

Os próximos sete dias deverão ter volumes expressivos de precipitação em diversas regiões do RS. Entre a quinta-feira (02) e o sábado (04), a atuação de uma área de baixa pressão e de uma frente fria deverá provocar grande variação de nuvens e chuva em todo o Estado, com possibilidade de temporais isolados. No domingo (05), ainda ocorrerão pancadas de chuva nas faixas Norte e Nordeste. No restante do Estado, o ingresso de uma massa de ar seco manterá o tempo firme e as temperaturas amenas. Na segunda (06) e na terça-feira (07), o tempo seco vai seguir predominando na maioria das regiões, mas ainda persistirá a condição de pancadas isoladas de chuva nas faixas leste e Nordeste. Na quarta-feira (08), o tempo firme e quente vai predominar em todo o Estado.

Os valores de chuva previstos deverão oscilar entre 20 e 45 mm na maior parte dos municípios do RS. Na Fronteira Oeste, Missões, Vale do Uruguai, Planalto, Campos de Cima da Serra, Serra do Nordeste e no Litoral Norte são esperados volumes entre 50 e 65 mm na maioria das localidades.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA